

Menina de Ouro

Menina-loira; menina obediente; menina de bom coração; menina nascida em berço de ouro; menina rica; filha preciosa e casta; mulher esposa exemplar – bela, recatada e do lar –; mulher manequim modelo objeto de desejo, inveja e cobiça; mulher consumida; mulher para ser comida. Só que não. Mulher sujeito desejante dona de sua vida e seu corpo sem medo de ser muito: independente, sofisticada, ansiando por um namorado “sujo” (no melhor sentido da palavra); mãe, profissional, inteligente, sensível e hábil diante de uma ereção. Aberta a câmbios, a jogos, a riscos, a reviravoltas, à vida; à uma sintaxe impensada de imagens, fetiches e desejos: a profusão de vaginas-flores, por exemplo, que parecem se colocar não como origem, mas como destino, aludem a um mundo feminino que efetivamente escapa e se organiza autonomamente ao controle patriarcal, sem alijar a relação sempre ambígua e conflitiva com o outro. Extraordinariamente ricas em significações (poderíamos dizer, de ouro) as colagens da premiada poeta Cláudia Roquette-Pinto nesta exposição comprovam que a artista alcançou nas artes visuais o mesmo nível de maestria e refinamento de linguagem que utiliza em sua escrita – o que, aliás, já havia sido demonstrado em seu belíssimo livro *Entre lobo e cão* (Circuito, 2014). Trabalhando diretamente no papel (em sua maioria as imagens são recortadas de revistas voltadas para um público “feminino”), e empregando cola e tesoura, ou seja, com uma materialidade que a aproxima do fazer manual (sem uso de técnicas digitais) e das práticas tradicionais da colagem, Cláudia Roquette-Pinto surpreende com obras de forte impacto visual (em termos de composição, uso de cores e tonalidades e inteligente aproximação de imagens que interagem entre si de forma dinâmica e instigante) e organicidade, que as impregna de uma corporeidade impregnadas, ao mesmo tempo, de vigoroso apelo sensorial e intelectual. Mais do que isso, as obras que compõe *Menina de Ouro* são uma contribuição de alto nível para a elaboração de um debate que se tornou imperativo no momento atual do nosso país: a imagem e o lugar da mulher na nossa sociedade.

Renato Rezende